



Ministério da Educação – Brasil  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
Minas Gerais – Brasil  
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas  
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM  
ISSN: 2238-6424  
QUALIS/CAPES – LATINDEX  
Nº. 16 – Ano VIII – 10/2019  
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

## **Altas Habilidades e Superdotação: Análise da Produção Científica na Base de Dados da SciELO (2008-2018)**

Prof. Dr. João Roberto de Souza Silva  
Doutor em Educação, Arte e História da Cultura  
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM - Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3399115118635753>  
E-mail: [joarssil@yahoo.com.br](mailto:joarssil@yahoo.com.br)

Profª. Esp. Monica da Silva Lira  
Especialista em Neuropsicologia e Avaliação Psicológica  
Consultório Particular  
<http://lattes.cnpq.br/2325407648332706>  
E-mail: [lirapsico@gmail.com](mailto:lirapsico@gmail.com)

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo fazer uma análise da produção científica na base de dados da SciELO, entre os anos de 2008 e 2018, sobre altas habilidades e superdotação. Para isso foram encontrados 15 trabalhos, dos quais 12 por estarem dentro do intervalo de termo proposto nesta pesquisa farão parte desta análise da produção científica. Os artigos publicados estavam no campo da educação e da psicologia. Ficou clara uma questão de conceituação mais precisa sobre os usos dos termos altas habilidades e superdotação e a necessidade de mais estudos tanto na área da psicologia como na educação para se saber mais sobre quem são essas crianças e quais as características que apresentam. Devido ao baixo número de pesquisas sobre o tema, faz-se necessário maior dedicação dos pesquisadores a este tema, pois a não identificação destas pessoas de maneira adequada levará a um não desenvolvimento adequado delas e a possível perda de potenciais.

**Palavras-chave:** Altas habilidades. Superdotação. Inteligência. Psicologia Cognitiva.

## Introdução

A inteligência desde os primórdios sempre chamou a atenção das pessoas no cotidiano e de estudiosos, pois sempre foi possível identificar mesmo sem qualquer sistematização pessoas que apresentam inteligência superior à média da população.

De acordo com Schelini (2006) no início do século XX, Charles Spearman, psicólogo inglês, a partir dos seus conhecimentos em estatística, desenvolveu e operacionalizou a *teoria fatorial da inteligência*, com o objetivo de estabelecer correlações entre os resultados obtidos em testes de memória, percepção, verbalização e lógica. Em seus estudos Spearman obteve que os indivíduos com elevada pontuação em um determinado teste apresentavam tendência a obter classificações elevadas em testes que avaliavam aquelas habilidades. Ele teorizou a existência do *fator G*, uma *inteligência geral* subjacente às demais funções intelectuais ou capacidades específicas. Para este pesquisador, os indivíduos podem ser “mais dotados” ou “mais capacitados” para certo tipo de atividade do que outros (MENDONÇA, RODRIGUES e CAPELLINI; 2018).

Para Mendonça, Rodrigues e Capellini (2018) Thurstone em oposição a proposta de Spearman propôs a existência de um conjunto de habilidades básicas (Teste das Aptidões Primárias) por meio do uso da análise fatorial múltipla. Segundo Almeida (2002) tais habilidades primárias eram compostas por sete fatores independentes: compreensão verbal, fluência verbal, aptidão numérica, aptidão espacial, raciocínio, velocidade perceptiva e memória.

De acordo Mendonça, Rodrigues e Capellini (2018) Guilford a partir de seus estudos teorizou sobre a inteligência estar baseada em três fatores: conteúdos, produtos e operações.

Assim, evidencia-se a existência de dois modelos opostos: Spearman hipotetizando a inteligência como um fator geral “G”, e Thurstone e Guilford discutindo a inteligência como um constructo multidimensional.

Os psicólogos Alfred Binet e Theodore Simon, a partir das teorias sobre a inteligência iniciaram, ainda que de maneira rudimentar, tentativas de avaliação de inteligência de crianças com o objetivo de prever quais crianças teriam sucesso nos liceus parisienses, assim como para identificar aquelas com necessidades especiais no âmbito escolar (MENDONÇA, RODRIGUES e CAPELLINI; 2018).

Em 1905, foi criado o primeiro teste padronizado de avaliação da inteligência, a Escala Binet-Simon, formada por 30 tarefas mentais de várias modalidades, arranjadas em ordem crescente de dificuldade e niveladas em função da idade (MORA MÉRIDA e MARTÍN JORGE; 2007). Ainda segundo os autores, apesar das diversas críticas que a Escala Binet-Simon sofreu, a importância dessa escala se deve ao fato de permitir a constatação da heterogeneidade da inteligência e a variabilidade das diferenças entre os indivíduos.

Outro ponto importante dos estudos de Binet e Simon foi utilizar o conceito de Idade Mental (IM) em sua escala métrica de inteligência, relacionando o desenvolvimento intelectual individual com o rendimento médio de cada Idade Cronológica (IC), ou seja, ao fazer analogia entre o nível da habilidade à idade, seria

capaz de assinalar quantos anos uma criança estava “atrasada” ou “adiantada” em relação aos seus pares etários (MENDONÇA, RODRIGUES e CAPELLINI; 2018).

William Stern, em 1912, transformou este conceito de idade mental, em um novo conceito, obtido pela divisão da IM pela IC do indivíduo e multiplicando por 100. O escore decorrente dessa divisão ficou conhecido como *Quociente de Inteligência* ou *Intelectual* (QI), representado pela seguinte fórmula  $QI = (IM/IC) \times 100$  (GARDNER, 2001).

Consideram como pessoas superdotadas somente as pessoas que apresentam QI acima de 130 avaliados pelos testes WISC e WAIS no caso de adultos

De acordo com a LBD (9394/96), a escola regular deve promover as condições necessárias para a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os seus alunos, inclusive aqueles que apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (AH/SD), porém de acordo Martins e Chacon (2016), os alunos que compõem este último grupo, embora sempre presentes no ensino regular, não têm recebido a devida atenção educacional, uma vez que é comum passarem despercebidos pelos bancos das instituições de ensino.

Ainda segundo os autores, a negligência com esse público está relacionada à falta de informação, pois sem conhecimentos sobre o fenômeno AH/SD, o professor não se dá conta da presença desses alunos e, uma vez não identificados, são

privados do ensino que necessitam para desenvolver ao máximo o potencial que possuem.

Para Freitas (2014) as pesquisas sobre AH/SD realizadas no Brasil não atingem um número expressivo.

Devido ao número baixo de pesquisas no Brasil sobre este tema o presente trabalho tem como objetivo fazer um análise da produção científica na base de dados da SciELO entre os anos de 2008 e 2018 sobre altas habilidades e superdotação.

## **MÉTODO**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa do tipo documental. O levantamento da produção científica, ou seja, dos artigos publicados na base de dados da SciELO entre os de 2008 e 2018 sobre altas habilidades e superdotação.

Para isso primeiramente foi feito um levantamento dos artigos na base de dados acima mencionada usando como descritor o unitermo superdotação e foram localizados 54 artigos destes somente 48 trabalhos foram publicados entre 2008 e 2018, ou seja, 89% da amostra.

Posteriormente foi feita uma segunda busca, agora utilizando a palavra-chave altas habilidades, e foram encontrados 18 artigos, sendo que destes somente 15 estavam dentro do intervalo de anos proposto por esta pesquisa, totalizando 84% das publicações.

Finalmente foi feito um último refinamento desta busca, com o intuito de garantir que todos os artigos que abordassem superdotação e altas habilidades entre os anos de 2008 e 2018 compusessem este trabalho. Foram encontrados 15 trabalhos, dos quais 12 por estarem dentro do intervalo de tempo proposto nesta pesquisa foram parte desta análise da produção científica, ou seja, 80% do total de artigos levantados.

Assim, foram analisados 12 artigos publicados na base de dados citada, que compunham os critérios de inclusão desta análise da produção científica sobre superdotação e altas habilidades.

## **RESULTADOS**

O presente estudo analisou 12 artigos que correspondiam aos critérios estabelecidos no método, publicados no período de dez anos.

A distribuição dos artigos publicados por ano com o descritor superdotação segue no gráfico 1.

Gráfico 1 – Artigos publicados sobre superdotação

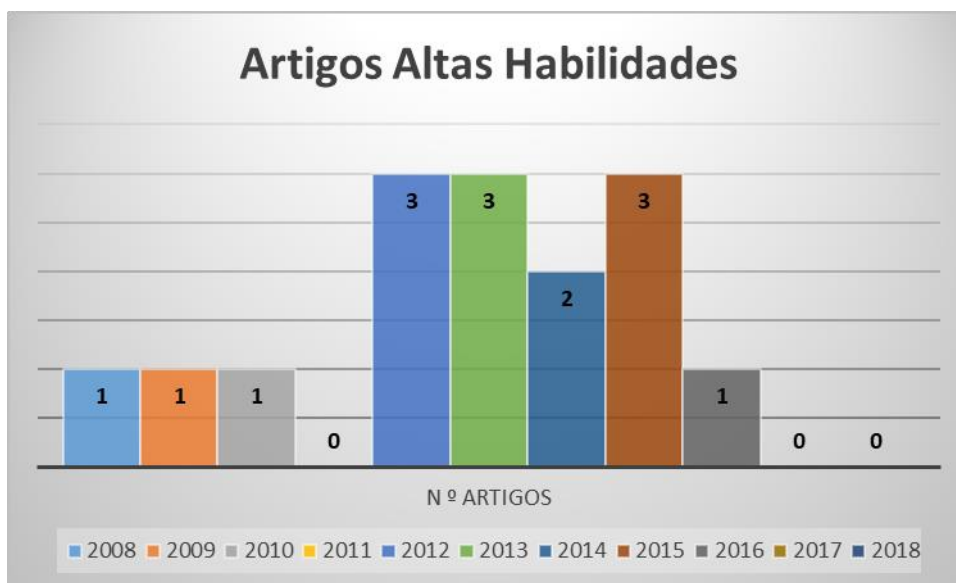


Fonte: Dados do pesquisador.

O gráfico 1 descreve a distribuição dos artigos sobre superdotação publicados no intervalo de 10 anos entre 2008 e 2018. Em 2011 foram publicados 7 artigos. 2010, 2012 e 2015 foram divulgados 6 trabalhos em cada ano. 2009 teve 5 artigos publicados. 2008, 2014 e 2016 cada ano com 4 artigos. 2017 com a publicação de 3 artigos, 2013 com 2 artigos e 2018 com a publicação de 1 artigo. Totalizando 48 artigos publicados.

Já o gráfico 2 descreve as publicações com o descritor altas habilidades entre os anos de 2008 e 2018.

Gráfico 2 - Artigos publicados sobre altas habilidades



Fonte: Dados do pesquisador.

O gráfico 2 descreve a distribuição dos artigos sobre altas habilidades publicados no intervalo de 10 anos entre 2008 e 2018. Nos anos de 2012, 2013 e 2015 foram publicados 3 artigos em cada ano. 2014 foram 2 publicações. Nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2016 somente uma publicação em cada ano e nos anos de 2011, 2017 e 2018 não houveram publicações. Totalizando 15 artigos publicados.

O gráfico 3 descreve as publicações com o descritor superdotação e altas habilidades entre os anos de 2008 e 2018 que compõem esta análise das produções científicas nos temas acima citados.

Gráfico 3 - Artigos publicados sobre superdotação e altas habilidades





Fonte: Dados do pesquisador.

O gráfico 3 descreve a distribuição dos artigos que abordam os temas superdotação e altas habilidades que compõem esta amostra. No ano de 2014 foram publicados 3 artigos. 2011, 2012 dois artigos publicados em cada ano. 2010, 2013, 2016 a 2018, somente um artigo em cada ano. E nos anos de 2008, 2009 e 2015 não ocorrem publicações. Totalizando, assim, 12 artigos publicados.

Dando continuidade a esta análise serão apresentadas as 12 pesquisas que compõem esta análise.

A pesquisa de Azevedo e Mettrau (2010) discute os mitos e dilemas enfrentados pelos docentes na indicação de atendimento para os alunos com superdotação/ altas habilidades, uma vez que é baixo o número de indicação de alunos com altas habilidades/superdotação apontado pelos professores de um Município da periferia do Rio de Janeiro. A pesquisa foi composta por 52 professores divididos em dois grupos: 26 professores que indicaram alunos para o programa de

alunos com altas habilidades/ superdotação da Secretaria Municipal de Educação desse Município (grupo 1), e 26 professores que não indicaram alunos (grupo 2). Os fatores utilizados nesta pesquisa foram: (a) perfil sociodemográfico dos respondentes; (b) levantamento de possíveis elementos da representação social desse professor por meio dos termos indutores: altas habilidades/superdotação e educação especial; (c) três dilemas baseados na teoria de julgamento moral e nos mitos referentes a altas habilidades/superdotação. Os autores concluíram que, em ambos os grupos, há fortes indícios de que os mitos acerca das altas habilidades/superdotação influenciam a indicação/não indicação desses alunos, e que esses mitos devem ser discutidos junto aos professores de modo a facilitar a indicação.

O trabalho de Passos e Barbosa (2011) comparou as características de superdotação em um par de gêmeos monozigóticos, mais especificamente criatividade, motivação e capacidade superior, foram utilizados dados provenientes de um programa que identifica estudantes talentosos com o Modelo das Portas Giratórias. Os gêmeos responderam, também, ao Teste Torrance de Pensamento Criativo, à Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental e à Bateria de Provas de Raciocínio. Eles possuem superdotação acadêmica e artística, sendo que um deles possui, também, altas habilidades para liderança e comunicação. Verificou-se que eles apresentaram elevada criatividade, principalmente verbal. O envolvimento com a tarefa, que neste estudo foi reduzido à motivação para aprender, não está presente em níveis superiores nos gêmeos.

Martins, Chacon e Almeida (2018) fizeram um estudo comparativo luso-brasileiro sobre a formação dos professores para trabalhar com altas habilidades e superdotação, uma vez que estes alunos fazem parte do público alvo que deve ser atendido pela educação especial. Assim, suas particularidades requerem medidas educacionais apropriadas ao desenvolvimento máximo de suas potencialidades, envolvendo planejamento e implementação de estratégias pedagógicas condizentes com as necessidades dos estudantes, o que perpassa pela necessidade de formação de professores. Nessa perspectiva, se torna imprescindível que o educador possua conhecimentos sobre esta temática para que possa desenvolver práticas que favoreçam o crescimento dos potenciais e das habilidades dos alunos. Os autores analisaram os currículos da formação de professores que atuarão junto a crianças dos três aos 10 anos de idade, em duas universidades públicas, uma brasileira (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"; UNESP, Campus de Marília) e outra portuguesa (Universidade do Minho; UMinho, Campus de Gualtar). A análise verificou que nos planos de ensino das disciplinas, encontraram-se indícios de que tal temática é abordada no curso de Pedagogia da UNESP e nos Mestrados em Ensino da UniMinho.

Remoli e Capellini (2017) analisaram as produções de 2005 a 2015 que relacionavam criatividade com altas habilidades e superdotação, uma vez que uma das características de alunos com AH/SD é a criatividade, que deve ser estimulada a fim de ser desenvolvida. Os autores fizeram uma revisão de literatura elaborada a partir de artigos produzidos entre 2005 e 2015 visando a descrever a relação entre os constructos criatividade e altas habilidades/superdotação e verificar como tem ocorrido o estímulo da criatividade a tal público. Fizeram busca nas bases de dados

Web of Science e Dialnet com os unitermos "giftedness" e "creativity" foi realizada e obtidos 20 artigos que abordavam a inter-relação dos temas apresentados. Eles foram classificados em: estudos teóricos (4); revisão de literatura (4); e estudos experimentais (12), e após a leitura dos textos os autores encontraram que a temática que mais se repetiu foi a comparação da criatividade em alunos com e sem AH/SD, especialmente tendo alunos do Ensino Fundamental como público-alvo. Outros resultados encontrados pelos autores revelaram uma preocupação quanto à confiabilidade de resultados obtidos por meio de testes, especialmente quanto à sua influência sobre o emocional dos participantes e à falta de padronização entre os instrumentos, o que dificulta uma análise precisa da relação entre AH/SD e criatividade.

Martins e Chancon (2016) por meio de um estudo de caso avaliaram a precocidade de um aluno com altas habilidades e superdotação de acordo com literatura, em especial as que se relacionam à criatividade e à aprendizagem. Os dados foram coletados por meio de observações desse aluno em relação à leitura e escrita em situações escolares. Também foram realizadas entrevistas com seus pais. Os resultados demonstraram a presença de características de altas habilidades/superdotação no comportamento do aluno e apontaram para a necessidade de atenção educacional que considere e respeite suas peculiaridades e estimule o desenvolvimento de suas potencialidades, porém, sem perder de vista suas necessidades próprias da infância.

A pesquisa de Dalosto e Alencar (2013) avaliou as manifestações de bullying entre alunos com altas habilidades/superdotação tendo como base os papéis assumidos por eles na condição de vítima, agressor e/ou testemunha. Participaram

da pesquisa 118 alunos oriundos de escolas públicas (107) e escolas particulares (11) que frequentavam um programa para estudantes com altas habilidades/superdotação, oferecido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário sobre bullying. Os resultados indicaram que os alunos com altas habilidades/superdotação vivenciaram, nas escolas onde cursavam o ensino regular, situações de bullying, nas suas diferentes formas de manifestação, tendo sido constatado o envolvimento desses alunos com bullying tanto na condição de vítimas como de agressores e testemunhas. De acordo com os autores a maioria desses comportamentos se manifestava de forma velada, o que dificulta a identificação dessas ações, exigindo um olhar mais atento do adulto.

Cardoso e Becker (2014) em sua pesquisa identificaram adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades e superdotação. Os autores por meio da história de vida e características dos adolescentes. Os pesquisadores utilizaram a Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores adaptada de Renzulli-Hartman; Escala de Autoconceito Infante-Juvenil; TAEC - Test de Abreacción para Evaluar La Creatividad e Entrevistas Semiestruturadas. O cruzamento dos dados obtidos permitiu delinear o perfil de potencialidades de cada adolescente pesquisado.

O trabalho de Bahiense e Rossetti (2014) explorou as concepções de professores do Ensino Fundamental da rede pública de Vitória-ES sobre altas habilidades/superdotação (AH/SD), verificando as relações entre essas concepções e a prática docente dos participantes, avaliando também a concepção dos mesmos quanto à adequação de sua formação profissional para lidar com pessoas com

AH/SD e investigando as principais estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos mesmos. Para a coleta de dados utilizaram um roteiro de entrevista contendo cinco perguntas sobre alguns dados do participante, uma questão de evocação de palavras e quatro sobre a conceituação de AH/SD para os professores e sobre sua formação e prática profissional. Além disso, foram contadas quatro histórias sobre mitos relativos às AH/SD para eles julgarem e emitirem suas opiniões. A análise dos dados pareceu indicar que os participantes possuem uma concepção de que o aluno superdotado tem necessidades educativas específicas e que os professores não tiveram uma formação adequada para lidar com as pessoas com AH/SD. No que se refere as duas primeiras histórias, verificou-se que a maioria dos docentes não possui sua prática diária permeada por tais mitos; quanto à terceira, 95% dos docentes concordaram que o aluno com AH/SD necessitam de atendimento especial, e quanto a quarta, enquanto uns participantes acreditavam que as pessoas com AH/SD sofrem isolamento, outros acreditavam que eles convivem muito bem com seus colegas.

Perez e Freitas (2012) revisitaram a história de duas mulheres com Altas Habilidades/Superdotação, com idades de 47 e 50 anos, que foram identificadas já adultas e que ainda relutavam para se reconhecer, como pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (PAH/SD). Para os autores escavando a história de vida delas, poderiam entender algumas das razões que fazem com que as mulheres com AH/SD sejam identificadas em menor número, não reconheçam ou escondam os indicadores de AH/SD e custem a construir essa identidade específica de PAH/SD. Os autores fizeram uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, numa perspectiva longitudinal, utilizaram o QIIAHS-Adultos aplicado em 3 oportunidades

distintas - 2008, 2009 e 2011 - e uma entrevista semiestruturada. Constaram que, as participantes desta pesquisa, houve, ao longo dos anos, uma progressiva aceitação dos indicadores de AH/SD depois da identificação formal e, portanto, de sua identidade como PAH/SD. As respostas indicam um processo de construção positivo da identidade como mulher com AH/SD, visto que, muitos indicadores que em 2008 não eram percebidos, em 2011, passam a ser incorporados no discurso e nas atitudes. Parte desse processo está alicerçado na troca com pares com AH/SD e na crescente discussão do tema; porém, é evidente que a identificação foi um fator decisivo na aceitação e reconhecimento das AH/SD por parte dessas mulheres.

A pesquisa de Rangni e Costa discutiu o estigma nas pessoas com altas habilidades e supedotação, isso porque as pessoas com indicadores de altas habilidades/superdotação carregam consigo os preconceitos, rótulos e discriminações por sua diferença. Os autores optaram por uma pesquisa bibliográfica e documental, e encontraram escassez de estudos sobre o tema, bem como um censo de aonde estão matriculados e se participam de algum programa especial.

Perez e Freitas (2011) discutiram em sua pesquisa os encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica analisando os aspectos que prejudicam essa concretização do atendimento e sugerem a inclusão de um módulo de AH/SD nos cursos de formação para o atendimento educacional especializado, oferecidos pelo Ministério de Educação, visto que as carências, tanto na educação inicial quanto na formação continuada, são tão ou mais profundas que na área da deficiência; permitindo a identificação dos alunos com AH/SD e o seu consequente registro no Censo Escolar, como também o

cumprimento dos ideais de inclusão preconizados pelas políticas públicas e legislação vigente. Para o pleno desenvolvimento das habilidades desses alunos devemos levar em conta que além do enriquecimento extracurricular, desenvolvido no contraturno, também devem ser adotadas estratégias pedagógicas de enriquecimento intracurricular, ou seja, dentro da sala de aula.

O trabalho de Guenther e Rondini (2012), relata um estudo exploratório que busca situar a base de conceituação em Educação Especial para alunos Dotados e Talentosos, no Brasil, captando as definições compreendidas por profissionais da educação pela sondagem de sua opinião sobre que termos e expressões são usados, com que significados e em que situações. Os sujeitos incluíam 80 educadores interessados ou envolvidos na área (Grupo A) e 107 professores da rede pública no interior de São Paulo (Grupo B). Há poucas diferenças de opinião entre os sujeitos, nos dois grupos, com algumas exceções, principalmente em questões relacionadas a nível de conhecimento e familiaridade com referencial teórico. Ambos os grupos indicam conceituação confusa, notadamente para os termos oficiais, superdotação e altas-habilidades; a maior carga de rejeição e exploração na mídia é alocada a superdotação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os artigos publicados estavam no campo da educação e da psicologia, ficou claro uma questão de conceituação mais precisa sobre os usos dos termos altas habilidades e superdotação e a necessidade de mais estudos tanto na área da



psicologia como na educação para se saber mais sobre quem são essas crianças e quais as características que apresentam.

Estes estudos não necessariamente precisariam traçar um perfil de aluno com AH/SD, uma vez que não há homogeneidade entre tais educandos uma vez que cada um tem inteligência, personalidade e desempenho, de modo a demonstrar características diversificadas.

Os alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) constituem uma parcela importante da população-alvo da Educação Especial, que ultrapassa os 2 milhões de matrículas na Educação Básica. Paradoxalmente, não é raro encontrar publicações - inclusive documentos dos próprios órgãos educacionais brasileiros - que não os consideram como tal, apesar de toda a legislação educacional brasileira garantir seus direitos na condição de alunos com necessidades educacionais especiais, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 5692/71). Isso reflete a desinformação, a falta de formação acadêmica e docente nessa área e uma representação cultural dessa população, que é altamente afetada pela incidência de mitos e crenças populares.

Na perspectiva da educação inclusiva, a escola regular deve promover as condições necessárias para a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os seus alunos, inclusive aqueles que apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (AH/SD). Todavia, os alunos que compõem este último grupo, embora sempre presentes no ensino regular, não têm recebido a devida atenção educacional, uma vez que é comum passarem despercebidos pelos bancos das instituições de ensino.

A negligência com esse público está relacionada à falta de informação, pois sem conhecimentos sobre o fenômeno AH/SD, o professor não se dá conta da presença desses alunos e, uma vez não identificados, são privados do ensino que necessitam para desenvolver ao máximo o potencial que possuem.

A superação das dificuldades que impedem a efetivação do ensino adequado aos alunos com AH/SD torna-se urgente, na medida em que, quando não são reconhecidos e estimulados, correm o risco de se adaptarem ao contexto rotineiro da sala de aula, deixando de desenvolver suas habilidades e, até mesmo, tornando-se desinteressados e frustrados.

Devido ao baixo número de pesquisas sobre o tema faz-se necessário maior dedicação dos pesquisadores a este tema, pois a não identificação destas pessoas de maneira adequada levará a um não desenvolvimento adequado delas e a possível perda de potenciais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. As aptidões na definição e avaliação da inteligência: O concurso da análise fatorial. **Paideia**, v.12, n.23, p.5-17, 2002.

AZEVEDO, S. M. L.; METTRAU, M. B. Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 32-45, 2010 .

BAHIENSE, T. R. S; ROSSETTI, C. B; Altas habilidades/superdotação no contexto escolar: percepções de professores e prática docente. **Rev. bras. educ. espec.**, v. 20, n. 2, p. 195-208, 2014 .

CARDOSO, A. O. G; BECKER, M. A. Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades/ superdotação. **Rev. bras. educ. espec.**, , v. 20, n. 4, p. 605-614, 2014.

DALOSTO, M. M; ALENCAR, E. M. L. S. Manifestações e prevalência de bullying entre alunos com altas habilidades/superdotação. **Rev. bras. educ. espec.**, v. 19, n. 3, p. 363-378, 2013 .

GARDNER, H. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio Janeiro, RJ: Objetiva, 2001.

GUENTHER, Z. C; RONDINI, C. A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. **Educ. rev.**, v. 28, n. 1, p. 237-266, 2012 .

MARTINS, B. A; CHACON, M. C. M. Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: um Estudo de Caso. **Rev. bras. educ. espec.** v. 22, n. 2, p. 189-202, 2016 .

MARTINS, B. A; CHACON, M. C. M.; ALMEIDA, L. S. Estudo Comparativo Luso-Brasileiro sobre a Formação Inicial de Professores em Altas

Habilidades/Superdotação com Enfoque nos Conteúdos Curriculares. **Rev. bras. educ. espec.**, v. 24, n. 3, p. 309-326, 2018 .

MENDONCA, L. D; RODRIGUES, O. M. P. R; CAPELLINI, V. L. M. F. WISC-III: Instrumento para Confirmação de Altas Habilidades/Superdotação. **Psicol. cienc. prof.** v. 38, n. 1, p. 50-62, 2018 .

MORA MÉRIDA, J. A., MARTÍN JORGE, M. L. La Escala de Inteligencia de Binet y Simon (1905) su recepción por la Psicología posterior. **Revista da Historia de la Psicología**, v.28, n.2, p. 307-313, 2007.

PASSOS, C. S; BARBOSA, A. J. G. Características de superdotação em um par de gêmeos monozigóticos. **Psico-USF**, v. 16, n. 3, p. 317-326, 2011 .

PEREZ, S. G. P. B; FREITAS, S. N. A mulher com altas habilidades/superdotação: à procura de uma identidade. **Rev. bras. educ. espec.** v. 18, n. 4, p. 677-694, 2012

PEREZ, S. G. P. B; FREITAS, S. N. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário Brasileiro. **Educ. rev.** n. 41, p. 109-124, 2011.

RANGNI, R. A; COSTA, M. P. R. Altas habilidades/superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma. **Educ. rev.** n. 53, p. 187-199, 2014.

REMOLI, T. C; CAPELLINI, V. M. F. Relação entre Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação: uma Análise Crítica das Produções de 2005 a 2015. **Rev. bras. educ. espec.** v. 23, n. 3, p. 455-470, 2017.

SCHELINI, P. W. Teoria das inteligências fluida e cristalizada: Início e evolução. **Estudos de Psicologia**, v.11, n.3, p.323-332, 2006.

**Abstract:** This study aimed to analyze the scientific production in the SciELO database between 2008 and 2018 on high skills and giftedness. For this, 15 studies were found, of which 12 because they are within the time range proposed in this research were part of this analysis of scientific production. The articles published were in the field of education and psychology, it became clear a question of more precise conceptualization of the uses of the terms high skills and giftedness and the need for further study in both psychology and education to know more about who they are. These children and what characteristics they have. Due to the low number of researches on the subject, it is necessary to dedicate more dedication of the researchers to this subject, since the lack of identification of these people in a proper way will lead to an inadequate development of them and the possible loss of potentials.

**Keywords:** High Skills. Giftedness. Intelligence. Cognitive Psychology.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - [www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes) em: 10/2019

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

[www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes)

[www.facebook.com/revistavozesdosvales](https://www.facebook.com/revistavozesdosvales)

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424